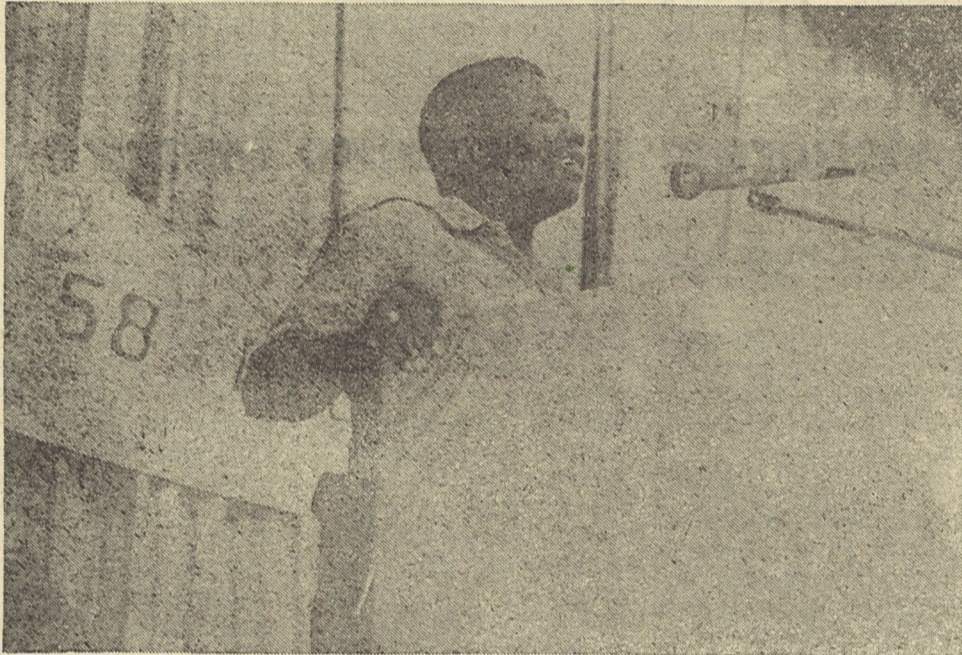


NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

ESTAMOS PRONTOS A ACOLHER COMBATENTES DA OLP



DISSE NINO VIEIRA NO DIA DA NACIONALIDADE

A Guiné-Bissau está pronta a acolher os heróicos combatentes da Palestina, da OLP, disse o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, na cerimónia solene das comemorações do 58.º aniversário natalício do nosso saudoso líder Amílcar Cabral, no passado domingo, dia 12 do corrente mês.

A cerimónia realizou-se no salão do III Congresso, em Bissau, na presença de dirigentes do Partido e do Estado, dos membros do corpo diplomático acreditado no nosso país, de representantes das organizações juvenis dos países amigos.

Na sua intervenção o camarada Nino Vieira reafirmou a nossa solidariedade total para com a luta dos povos da Palestina, do Líbano, do Sara Ocidental, bem como da Namíbia, da África do Sul, de Moçambique e de Angola.

O Secretário-Geral do nosso Partido exortou aos jovens da nossa terra a cerrarem fileiras e serem de facto o verdadeiro exército juvenil de trabalho, produzindo e defendendo a nossa terra. (Ver centrais).

ENCONTRO DE DIRECTORES DO ENSINO

O primeiro encontro de directores do ensino iniciou ontem os seus trabalhos, no salão do III Congresso, após uma sessão solene de abertura presidida pelo Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, que na altura referiu-se às inovações introduzidas no sector após o 14 de Novembro e que se traduzem não só no aumento do número de alunos mas também na criação de estruturas para o seu pleno funcionamento.

O encontro, que tem como lema «Educação e Produção tarefa de todos nós», é presidido pelo titular da pasta de Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, e nela participaram igualmente responsáveis e técnicos cooperantes do MEN, representantes da Saúde e outros convidados. Na sua alocução perante os delegados, Avito José da Silva salientou que no nosso país a educação deixou de pertencer a uma elite, passando a beneficiar todos os filhos desta terra, ao mesmo tempo que condenou a má conservação das escolas e apelou a uma maior participação dos directores e coordenadores nas tarefas do ensino. (Pág. 8)



A LUTA CONTRA CEGUEIRA

Uma conferência internacional contra a oncocercose reunirá em Bissau, a partir de 16 de Novembro do corrente ano, os ministros de Saúde de oito países da Costa Ocidental da África, para discussão e eventual aprovação do programa de luta contra a oncocercose.

A iniciativa, que é patrocinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi-nos dada a conhecer pelo Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, através de uma nota enviada à nossa redacção. Assim, segundo a nota, estarão reunidos os titulares das pastas de Saúde de Cabo Verde, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Senegal e Serra Leoa.

A referida nota que inclui informações sobre a doença e que publicamos no nosso local deste jornal, dá ainda conta da intenção dos responsáveis do MSAS de divulgar artigos relacionados com a conferência e sobre a endemia em geral.

NESTA EDIÇÃO

MÉDIO-ORIENTE

O PERIGO DE UMA NOVA GUERRA

(Ver pág 7)

MENSAGEM A KADAFI E CHADLI

Seguiu na semana passada para Tripoli e Argel o camarada Samba Lamine Mané, do BP do CC do Partido, do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros portador de mensagens do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC para os Chefes de Estado da Líbia, Muamar El Kadafi e da Argélia, Chadli Bendjedid.

Os conteúdos das duas mensagens não foram revelados aos órgãos de comunicação social, mas pensa-se que ambas se tratam da cooperação com esses países e da situação internacional, em particular a do nosso continente, após a reunião de Tripoli.

Recordamos que a Guiné-Bissau tem excelentes relações de cooperação com estes dois países árabes e que na recente viagem do camarada Nino Vieira à Líbia, teve encontros com os Chefes de Estado desses países, onde se falou da necessidade da dinamização da nossa cooperação em vários domínios.

Cultura e história

Camarada director:

Pretendo neste presente artigo falar de questões relacionadas com a nossa história, cujo património cultural ocupa certamente uma posição de grande relevo. Pois ela testemunha a sua extraordinária faculdade de pesar os acontecimentos, permitindo-nos conhecer de perto diferentes aspectos da nossa realidade — a economia, o artesanato, a arte popular e as tradições antigas. Entretanto, através dessas observações directas, enriquecem grandemente a nossa estética literária.

Finalmente, são casos que não se verificam em todos os níveis do nosso ensino. Os nossos jovens devem ser educados dentro da nossa realidade, inseri-los nos princípios morais e políticos da mesma. Aproveitando o que se tem escrito, dando-nos uma clara e conscienciosa síntese do nosso povo, pondo em relevo as manifestações da cultura. Por outro lado, isso não quer dizer que não se pode conhecer outras realidades africanas.

É possível um artista realizar uma excelente música sem materiais necessários ao seu trabalho? Não. Esses valores culturais vão ajudar também os artistas a descobrir uma estética de combate a uma estética de verdade.

É de admirar a personalidade de José Carlos, Dominique, e outros, pelo talento no domínio das interpretações de valores artísticos que tornaram mais assimiláveis ao nosso povo, que nos aparecem com um pensamento político e cultural que foi original, fundadas sobre a nossa história, a nossa gente, aproveitando os contos, as lendas, etc. Ora, com base nisso vai ajudar grandemente na evolução do estudo da nossa língua nacional. Tudo isso contribui para uma relativa identidade na visão dos diferentes problemas sociais.

Sendo assim, apelo às entidades competentes no sentido de visar esta tarefa altamente produtiva no ensino e na educação, partindo dos princípios ditados pela realidade do nosso estado de desenvolvimento.

JOSÉ ANTÓNIO MARQUES

Pedido de correspondência

Guida Mendes, trabalhador do Ministério da Segurança e Ordem Pública, pretende trocar postais, selos, jornais, revistas e livros com jovens da Espanha, Suécia, França, Alemanha Federal, Itália e Brasil.

Escrever para a Caixa Postal 13 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Oitavo aniversário da RDN

O oitavo aniversário da tomada da Rádio da antiga potência colonial, pelos combatentes do PAIGC foi comemorado no sábado passado com um jantar de confraternização de todos os trabalhadores da RDN, ao qual assistiu o camarada Filinto Barros, do CC do Partido e ministro da Informação e Cultura.

Naquele acto o camarada ministro da Informação e Cultura manifestou a sua satisfação de ver juntos e num ambiente de amizade os trabalhadores da Rádio e focou a importância daquele órgão de comunicação social, da sua

força que reside nas suas críticas construtivas e na mobilização de massas para a Reconstrução Nacional.

Dirigindo-se aos jornalistas, o camarada Filinto Barros disse que a nossa missão é importante sobretudo como órgão oficial, onde o tudo que faremos é da inteira responsabilidade do Governo e salientou a necessidade de estarmos armados ideologicamente, para podermos cumprir cabalmente a nossa missão. «Nenhuma notícia é isenta de ideologia», sublinhou o camarada ministro Filinto Barros.

O titular da pasta da Informação e Cultura anunciou que o centro emissor de Nhacra retornará brevemente as suas emissões de modo a cobrir todo o território nacional.

Antes do ministro da Informação e Cultura falou o camarada Zeca Martins, director da Rádio, que na sua intervenção recordou que, como em todas as frentes de combate, as ondas também conheceram vários sacrifícios, tendo muitos camaradas ficado pelo caminho durante a nossa Luta Armada de Libertação Nacional.

Sobre a situação actual da RDN, aquele responsável afirmou que o problema maior é o centro emissor de Nhacra, que além de nos privar de contactos com todos os cantos da nossa terra, obriga-nos a dispendir dinheiro em pessoal estagnado, sem trabalho.

O camarada Zeca Martins disse ainda que este encontro não é nada mais que uma tentativa de fazer renascer o espírito de colectividade e de bom ambiente de trabalho que havia na Rádio Libertação e durante os primeiros anos da existência da RDN.

Pioneiros visitaram a República búlgara

Entre mais de mil crianças e jovens de 110 países do mundo, a Guiné-Bissau foi representada na Segunda Assembleia Internacional do Movimento de Pioneiros de Bulgária, denominado «Bandeira da Paz», por intermédio de uma delegação de pioneiros, conduzida pelo responsável do departamento nacional da Organização e Controlo da OPAD, camarada Carington Cá. O convite havia sido endereçado aos nossos pioneiros pelo Comité Organizador dessa segunda assembleia juvenil.

Essa assembleia internacional decorrida em Sófia, debateu vários assuntos relativos à cooperação entre pioneiros e jovens de todo o mundo e, na base da iniciativa da jovem Ludmila Jivkova, falecida e uma das figuras juvenis da Bulgária impulsiona-

dora dessas reuniões trienais, que consistem em reunir regularmente crianças de todo o mundo a fim de engrossar o movimento da paz, que é o desejo aspirado por todos.

Com efeito, a nossa delegação pioneiril participou em várias actividades culturais e políticas ali realizadas, durante seis dias, segundo o programa estabelecido. Sob a orientação do responsável, Carington Cá, a delegação dos Pioneiros manteve vários contactos informais com entidades políticas e de organizações juvenis búlgaras, da Komsomol soviética e da Cruz Vermelha local.

Igualmente, no percurso que fazia para a capital búlgara, aproveitando-se de uma escala técnica em Argel, o chefe da delegação foi recebido pelo secretário da UNJA, Juventude

Argelina, Boumeche Abdelhak. Entre diversas questões abordadas, as duas partes falaram no reforço de relações de amizade e solidariedade e trocas de documentos. A Argélia prometeu, nessa ocasião, o envio, à OPAD, de alguns materiais para o desporto e actividades recreativas das nossas crianças.

De uma maneira geral, os dirigentes da organização juvenil que receberam a nossa delegação, nomeadamente o Vice-Presidente do Comité de Cultura e membro do executivo organizador daquela assembleia de pioneiros e o chefe da secção internacional de relações externas da Komsomol, asseguraram continuar a dar apoio necessário à OPAD da Guiné-Bissau, particularmente no que respeita ao material solicitado.

Por outro lado, foi na qualidade de membro da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau que o camarada Carington Cá manteve contactos com a Secretaria Permanente da Cruz Vermelha da Bulgária, Virgínia Ivanova, com quem analisaram algumas actividades das duas instituições amigas e algumas informações sobre os documentos remetidos pelo nosso país à Cruz Vermelha Internacional, em Genebra, relativo ao nosso ingresso nela. Entre a nossa instituição humanitária e a da Bulgária, adiantou-se as possibilidades de estabelecimento de um protocolo de acordo de cooperação e, por seu lado, aquela Cruz Vermelha prometeu apoio à nossa Organização na formação de quadros e o estudo de possibilidades de fornecimento ao país de medicamentos e outros materiais.

Responde o povo

Está de acordo com o fanado tradicional?

O fanado tradicional é uma cultura secular cheia de mitologias, variáveis de um grupo étnico para outro.

Não obstante as diversas campanhas de sensibilização no sentido de orientar esta prática para o hospital, continua a ter o seu peso forte na mente de muita gente, o que explica as fugas dos adolescentes das casas dos pais para conhecerem o «segredo das barracas».

A curiosidade do jornalista levou-o a uma das barracas dos fanados e inquiriu alguns «lambés» sobre o assunto que veiculamos nesta edição.

O CONHECIMENTO ABARCA TODAS AS ESFERAS

Djanas Djagatel, 20 anos, morador no bairro de Bandim-1 — «O fanado tradicional não é uma coisa de menosprezar porque faz parte da nossa cultura. O proble-

ma fundamental é saber aproveitar o seu ponto positivo, visto que influi no desenvolvimento da sociedade e na personalidade do próprio indivíduo. Sabemos que antigamente nem toda a gente tem acesso à escola; portanto, através do fanado

ensina-se certos conhecimentos que influem poderosamente na vida prática diária, por exemplo, o comportamento dos jovens diante dos velhos e vice-versa, e melhores relações inter-familiares. Portanto, esta prática tradicional é muito útil porque o conhecimento abarca todas as esferas. No entanto, o fanado tradicional tem o seu aspecto negativo quando é praticado na época das chuvas. Com esta prática no período das chuvas temos menos braços para a reconstrução do país. Efectivamente se os fanados consomem e não

produzem isto traz consequências nefastas para a nossa economia. Partindo da base de que o camponês é que permite a diversificação de profissões e realizações de muitos trabalhos, não é aconselhável a prática do fanado no período das chuvas».

O FANADO TRADICIONAL CONTINUA A TER O SEU PONTO POSITIVO

Duarte Insali, 19 anos, estudante, morador no bairro de Tchada — «Embora o fanado tradicional esteja a perder o seu carácter que tinha

antigamente, continua a ter o seu aspecto positivo, na medida em que nas barracas os fanados recebem uma educação muito boa: respeito pelas pessoas mais velhas e pelos colegas... Mas isso não quer dizer que o fanado tradicional é o melhor, porque o do hospital oferece boas condições higiénicas e melhor tratamento. Além disso no fanado do hospital, a família não suporta grandes gastos».

PERDEU A FAMA QUE TINHA ANTIGAMENTE

Constantino Oliveira, 19 anos, estudante —

«No meu ponto de vista sobre o fanado tradicional, acho que perdeu a fama que tinha antigamente, principalmente nas cidades, porque a educação nas cidades já é outra. As pessoas reagem numa forma diferente do homem do campo. No interior do país o fanado já tem outra interpretação que é preciso respeitar, porque permite ao homem do campo ter melhores relações com o seu congénere. Quanto ao fanado do hospital, acho-o muito bom porque permite maior poupança ao país».

Jornadas de trabalho patriótico

Tiveram lugar no domingo passado jornadas de trabalho patriótico de arranjos de estradas e de limpezas às ruas da cidade de Bissau, como forma de homenagear o 58.º aniversário do nosso líder camarada Amílcar Cabral.

De salientar que participaram nessas jornadas os camaradas Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho de

Revolução e Primeiro Ministro e Manuel Saturnino, Ministro das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, além de vários trabalhadores de diferentes organismos estatal e privados.

Recorde-se que o Comité de Estado da Cidade de Bissau, tem em vista a organização desse tipo de actividades nos fins de semana com vista a tornar Bissau uma cidade limpa e higiénica.

Meteorologia

Boletim meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, correspondente ao dia de ontem, das zero as 18 horas.

Temperatura máxima do ar 31 graus.

Temperatura máxima média para o mês 30 graus.

Temperatura mínima do ar 24 graus.

Temperatura mínima média para o mês 23 graus.

Humidade máxima 99 por cento. Humidade mínima 55 por cento.

Vento predominante de nordeste com velocidade média de 6 km/h.

Vento máximo de sudoeste com velocidade de 7 km/h.

Precipitação: 2 milímetros.

Farmácias

HOJE — «Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

AMANHÃ — «Belém» — Bairro de Belém, telefone 213473

SEXTA-FEIRA — «Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 212520

Cinema

UDIB — Matinée — «O feiticeiro de Oz» para maiores de 13 anos.

Soirée — «Ambição insaciável» para maiores de 13 anos.

Socogel pretende alargar actividades

A Socogel que instalou a partir de Fevereiro passado uma secção industrial que confeciona malas de viagem, «maples», calçados, carteiras e cintos, pretende alargar as suas actividades cobrindo todo o país, evitando assim a importação, no estrangeiro de produtos por ele fabricados — indicou o camarada Luís

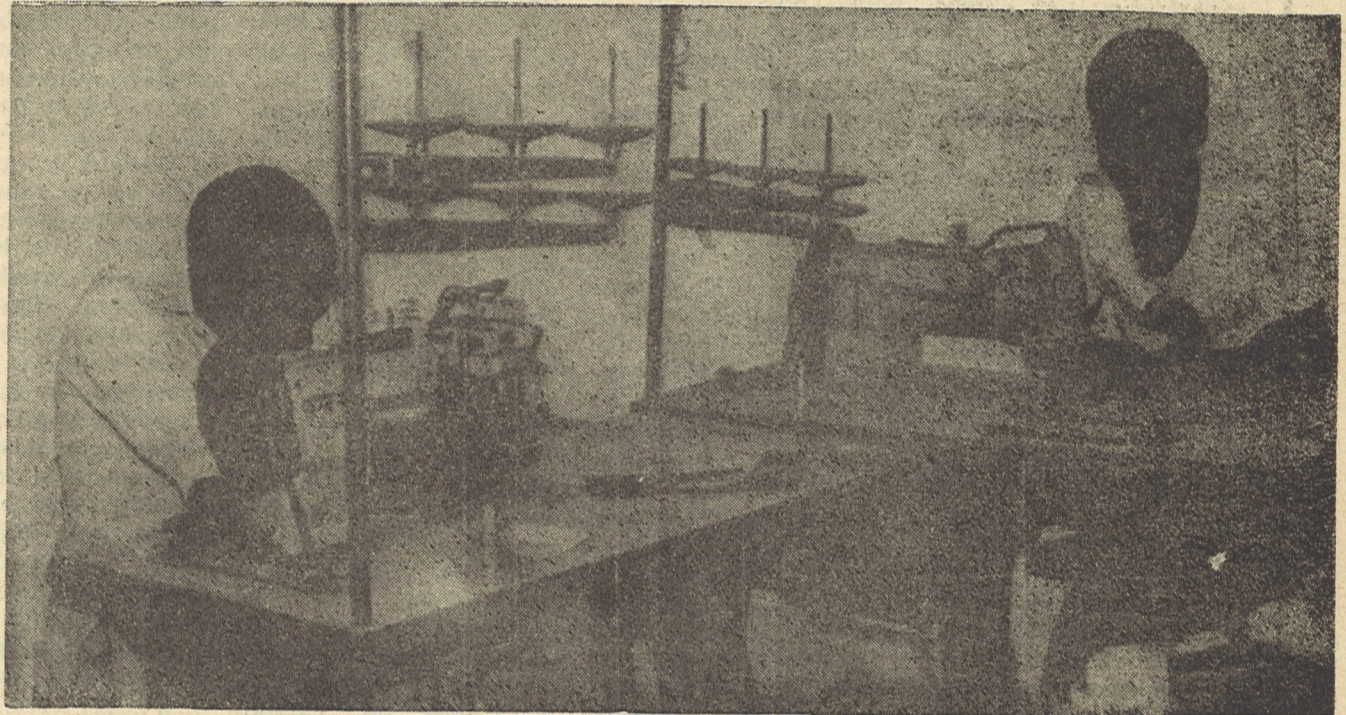
Mendes, responsável por esta secção.

Apesar das dificuldades em matéria-prima (napa, espuma, cabedal entre outros produtos) que muitas vezes escasseia, a Socogel deseja com o tempo aperfeiçoar o seu trabalho e conseguir mesmo uma licença de importação dos seus artigos. Essa

falta de matéria-prima, precisou ainda o responsável, leva a secção a não poder situar exactamente o número de produção diária.

Quanto ao preço de comercialização, para além das sandálias que vão de mil pesos a 1035 pesos, os restantes produtos variam de preço consoante o tamanho.

Na secção industrial trabalham neste momento 12 empregados dos quais só um possui formação. Entretanto, a empresa tem em vista o envio de mais elementos para receberem formação no exterior, estando tudo dependente do desenvolvimento do trabalho da secção.



Operários da secção industrial da Socogel

Um morto e um ferido em acidente de viação

Dois feridos graves, tendo um deles falecido horas depois no Hospital Simão Mendes é o resultado de um trágico acidente de viação ocorrido no passado dia 12 pelas 19,15 horas na segunda Avenida de Cintura, em Bissau.

Com efeito, um veículo cujo condutor circulava em excesso de velocidade, em estado de embriaguês e muito encostado à berma da es-

trada atropelou dois peões que na ocasião transitavam na mesma direcção, causando ferimentos graves, indica a Polícia de Trânsito.

O morto, Boubacar Djaló mais conhecido por Carô sucumbiu devido a uma fractura no crâneo. O outro peão continua internado no Hospital em estado de coma.

Entretanto uma testemunha ocular afir-

cou que o referido veículo havia antes feito uma manobra perigosa de ultrapassagem a outra viatura que se encontrava estacionada na berma da estrada. Após ter embatido nos dois peões só conseguiu dominar o carro a 70 ou 80 metros do local do acidente. Seguidamente tentou fugir e foi apanhado por alguns populares que se encontravam presentes.

Bodas de prata da "Ancar"

Um almoço de confraternização entre os trabalhadores que teve lugar anteontem, dia 13, no Hotel 24 de Setembro, celebrou as bodas de prata das «Construções e Ancar-Empresa Nacional».

No almoço participaram igualmente os antigos trabalhadores da empresa e foram entregues certificados de louvor a vários empregados que têm contribuído para o desenvolvimento da Ancar. Durante o encontro além de outras intervenções, falou o proprietário da casa, António Augusto Carvalho que elogiou os trabalhadores pela sua dedicação, lealdade e boa vontade.

Ainda no quadro das comemorações do 25.º aniversário da fundação da Ancar houve anteontem de manhã um encontro de futebol entre os empregados da sede e os operários das obras.

Esta empresa, saliente-se elaborou até ao fim do ano um vasto programa desportivo e social composto por torneios de futebol e ténis cujas receitas serão revertidas a instituições ligadas às crianças e corridas de bicicletas.

Máximo Gomes: «Costurar, uma maneira de ganhar a vida»

Máximo João Gomes, 39 anos de idade, casado, pai de cinco filhos menores, profissão alfaiate, residente em Bissau, é o nosso convidado de hoje. Ao longo da entrevista que concedeu ao «Nô Praça» afirmou que costurar para ele é apenas uma forma de ganhar a vida e sustentar a família.

Desde quando é alfaiate?

Comecei a trabalhar na costura desde 1965 como aprendiz no Senegal.

Tem alguma especialização neste domínio?

Em 1970 fui para França onde continuei o meu aperfeiçoamento na Academia de Corte e Costura.

Gosta da sua profissão?

Na altura era uma forma de ganhar a vida, não porque gostasse. Qualquer homem precisa de iniciar a vida com bases sólidas. Após longos anos de trabalho, a costura continua a ser para mim um ganha pão e sustento da família.

O dinheiro que ga-

nhá chega para viver?

Na vida de hoje, o dinheiro que ganho não é suficiente para garantir o futuro da minha família. Sinto-me às vezes em baixo dado a necessidade que cada um de nós tem de elevar o seu nível de vida e a sua situação. O dinheiro que um alfaiate ganha depende do seu trabalho mas às vezes há quebra de clientes, falha de tecidos no mercado, materiais de costura e falta de energia eléctrica. Tudo isso contribui para a bai-

xa de produção dos operários.

A vinda de alfaiates senegaleses afectou o vosso trabalho?

Temos que ter em conta que os alfaiates senegaleses tem um tipo de costura muito mais avançada. Os nossos alfaiates pouco evoluíram no que respeita à alta costura.

Quantas pessoas trabalham na sua oficina?

Três operários na máquina e um aprendiz.

Pretende alargar a sua oficina?

É possível que sim

se aparecerem possibilidades de adquirir material industrial mais potente.

Que tipo de costura faz?

Esse é o elemento roupa de homem.

Que faz nos seus tempos livres?

Vou às aulas nocturnas e estudo.

Como evoluir a costura?

A pessoa que cose tem que fazer pesquisas a nível nacional e ter contactos no estrangeiro porque muitas vezes vemos perante clientes conhecedores da moda moderna.

Nino Vieira no dia da Nacionalidade

Jovens devem ser exército de produção

«A nossa juventude deve lutar no interesse do nosso povo, para a construção de Pátria de paz e de progresso», disse o camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, no passado dia 12 de Setembro, Dia da Nacionalidade, o dia de nascimento do nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral, que marca também o oitavo aniversário da fundação da JAAC.

O acto central dessas comemorações realizou-se no salão do III Congresso na presença de dirigentes do Partido e do Estado, do corpo diplomático acreditado no país e das organizações juvenis da URSS, de Cuba e de RDA.

Na sua intervenção, o camarada Nino Vieira afirma que «temos esperanças nos jovens da nossa terra, e a nossa presença aqui significa essas esperanças». Em seguida, o camarada Secretário-Geral do PAIGC falou da participação e do papel dos jovens na nossa luta armada de libertação nacional e que são esses jovens de então que hoje têm responsabilidades no Partido.

Sobre o desenvolvimento económico da nossa terra o camarada Nino Vieira disse que é preciso caminharmos, devagar, com os passos seguros e sem saltos de trampolim. Alertou também aos jovens a conhecerem a nossa realidade, e a combaterem o analfabetismo. «Os jovens devem exigir e propôr as medidas, e nunca devem calar-se, pois as vossas responsabilidades são enormes», disse o camarada Secretário-Geral do Partido.

A corrida para os cursos superiores que se verifica no país foi igualmente referida pelo camarada Presidente do Conselho da Revolu-

ção naquela cerimónia, afirmando de que JAAC pode desempenhar um papel no sentido de acolmatar o mal.

No seu discurso, o camarada Presidente do Conselho da Revolução falou das fraudes de pontos no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, onde alguns alunos passam sem ter conhecimentos para tal, em manifesto prejuízo para o país, pois que esses alunos são amanhã enviados para o estrangeiro como bolseiros e lá não conseguem concluir o curso porque tem uma deficiente preparação escolar.

A Vigilância na defesa da nossa terra, da corrupção que se alastra cada vez mais na camada juvenil, e também no sector económico do Estado foram focadas pelo Chefe do Estado guineense. «Não admitimos a corrupção na nossa terra, pois isso é traição aos nossos princípios», disse Nino Vieira.

Após o glorioso 14 de Novembro de 1980 apareceram vários «líderes» no nosso país, esses «líderes» formavam os seus grupinhos com os

jovens, procurando apoiar-se a estes. A este caso também o camarada Nino Vieira referiu afirmando que «o Partido de Cabral não é do grupo ou de grupinhos».

O encontro de Maputo entre o camarada Nino Vieira e o Presidente da República de Cabo Verde, senhor Aristides Pereira, foi igualmente aludido. O camarada Presidente do Conselho da Revolução disse que ele veio demonstrar que nós tínhamos razão ao fazermos o 14 de Novembro, pois que o ex-Secretário-Geral do Partido dissera que o problema da Guiné competia aos guineenses a sua solução. Sobre a concordia nacional proclamada pelo Conselho da Revolução, o Chefe do Estado disse que foi muito deturpada, nós queremos que os filhos desta terra venham trabalhar honestamente e não queremos confusões, esta é dos guineense e todo aquele que tentar atirar o tribalismo, o regionalismo e racismo será esmagado, pois que não admitimos tais práticas no nosso país, seja qual for o grau de responsabilidade dessa pessoa.

APOIO AOS POVOS EM LUTA

No que se refere a situação internacional o camarada Presidente Nino Vieira reafirmou a nossa solidariedade incondicional à luta dos povos da Palestina, do Líbano, da RASD, da Namíbia, da África do Sul, do Timor-Leste, e aos povos de Angola e de Moçambique, contra as constantes agressões do regime racista de Pretória. Ao falar sobre a luta da OLP o camarada Nino Vieira, disse que a nossa terra está pronta a acolher os heróicos combatentes palestinos, apesar das nossas dificuldades económicas.

Ao terminar a sua intervenção, o camarada Nino Vieira felicitou os nosso jovens pela criação de grupos de trabalho, e reafirmou o apoio do Partido e do Governo a JAAC e exortou-os a cerrarem as fileiras e de serem de facto o exército juvenil de trabalho, produzindo e defendendo a nossa terra.

Antes do camarada Nino Vieira, falaram o camarada Seidi Bá Sane do Secretariado Nacional da JAAC e presidente da Semana Nacional da Juventude que, em poucas palavras, saudou os presentes. Em seguida usou da palavra o representante da UNTG, o camarada Félix Borges, do Departamento de Administração e Finanças, que se referiu a impor-

tância desse dia, a situação actual no mundo e reafirmou a solidariedade da nossa central sindical à luta dos povos da África Austral e da América Latina contra as dituras fascistas.

Em seguida falaram os representantes das organizações juvenis da União Soviética, Komsomol, de Cuba, UJC e da República Democrática Alemã, FDJ.

Em nome da nossa organização juvenil falou o camarada Adriano Ferreira, membro suplente do CC do Partido e Secretário-Geral adjunto da JAAC. Na sua intervenção demonstrou as realizações levadas a cabo pela JAAC no plano político, cultural e recreativo, das dificuldades que a organização enfrentou no regime anterior e sublinhou as transformações que se operaram no seio da organização após o «14 de Novembro», o que transformou a JAAC numa verdadeira vanguarda da massa juvenil guineense.

O camarada Adriano Ferreira anunciou a próxima formação de Comités de JAAC nas nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, e falou também do papel que cabe a JAAC, bem como a toda a nossa juventude nesta fase de Reconstrução Nacional, tendo apelado a sua participação nesta grande batalha.

África Ocidental luta contra oncocercose

Os ministros da Saúde de Cabo Verde, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Senegal e da Serra Leoa, reuniram-se na nossa capital a partir do dia 16 de Novembro próximo para discussão e eventual aprovação do programa de luta contra a oncocercose, proposto pela Organização Mundial de Saúde.

A oncocercose é uma doença tropical provocada por vermes (parasitas da família das filárias) que penetram no corpo humano através da picada de uma mosca. Esses vermes invadem a pele e os olhos, originando, em consequência, lesões diversas que podem conduzir à cegueira.

Tal como o paludismo, a oncocercose inclui-se no grupo das Grandes Endemias, porque existe de forma contínua e persistente.

Contudo, enquanto que o paludismo ocorre em todo o território nacional, a oncocercose circunscreve-se a determinadas regiões e em particular a certas tabancas localizadas nas bacias dos rios Corubal e Geba.

A oncocercose não está limitada ao nosso País. Na verdade, constitui um sério problema de saúde pública em muitos países da África Tropical, nomeadamente naqueles que são banhados pelas grandes bacias dos rios Senegal e Volta. Assim, para além da Guiné-Bissau, outros Estados africanos conhecem os efeitos desta endemia, a saber: Alto Volta, Benin, Costa do Marfim, Gâmbia, Ghana, Guiné, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal, Serra Leoa e Togo.

Na bacia do rio Senegal (onde se inclui a

Guiné-Bissau), habitada por 5 milhões de indivíduos, calcula-se que mais de 3 milhões de habitantes estejam directamente expostos à doença, que 900 000 já se encontram doentes, dos quais 33 000 seriam cegos.

O insecto responsável pela transmissão da doença é uma pequena mosca negra que de forma característica, se reproduz nas águas correntes dos rios. Por isso, a oncocercose também é conhecida pelo nome comum de cegueira dos rios.

A mosca fêmea põe os ovos nas águas ricas em oxigénio (rápidos) em cima das pedras ou plantas aquáticas. Successivamente os ovos transformam-se em larvas, depois em ninfas (que vivem imóveis sem se alimentarem dentro dos casulos) e por fim em moscas adultas. É

interessante notar que só as fêmeas precisam de sangue para se alimentarem. Por isso, picam o homem (geralmente durante o dia e no exterior das habitações), provocando dor e comichão.

Se a mosca para se alimentar picar por acaso uma pessoa doente com oncocercose, ingere os parasitas (filárias), juntamente com o sangue. Então, alguns dias depois, ao fazer nova refeição de sangue (ao picar outro indivíduo), injecta o parasita que penetra na pele e que irá algum tempo depois provocar o aparecimento das manifestações da oncocercose.

A picada da mosca transmite os vermes que, uma vez instalados no corpo humano, iniciam o seu desenvolvimento e multiplicação. Estes vermes (filárias),

que no estado adulto podem atingir meio metro de comprimento (mas com um só milímetro de diâmetro), chegam a viver 15 anos e a produzir sucessivas gerações de milhões de filárias que invadem a pele e os olhos.

A oncocercose é uma doença grave mas não mortal. Há por isso que a combater de maneira a libertar as populações dessa ameaça. No entanto, não há razões para alarme, visto que não estamos em presença de uma doença nova, nem se trata de uma epidemia desconhecida. Antes pelo contrário, é uma doença endémica, há muito descoberta na Guiné-Bissau. Agora tudo indica que estão criadas as condições para, em conjunto com os países vizinhos, iniciar a luta organizada contra a oncocercose.

Concluimos hoje do povo moçambicano anterior, o autor, Etnialismo e à criação A batalha económica integração de comba

BATALHA ECONÓMICA

Nesta fase de construção, o povo moçambicano depara-se com um dos momentos mais difíceis no processo de uma nação que só lentamente se livra das malhas do colonialismo. Ainda são grandes as sequelas do rompimento com o modelo económico e social vigente antes da independência, durante a conquista na guerra de libertação. Mas a independência só completará quando o país for reconstruído bases radicalmente novas.

O que se sente neste momento é que, Moçambique, se encontra em curso uma verdadeira batalha na frente de produção, de nada a promover as rações de vulto no correr da presente cada, com as consequências repercussões no campo político. O papel director de «frente» popular do PPI-Plano Prospetivo Indicativo, o instrumento de análise e planeamento para que sejam alcançados.

Após demorados todos, o PPI foi aprovado numa sessão do Conselho de Ministros em Agosto de 1979. 12 anos depois, coube à 1ª sessão da Assembleia Popular analisar e dar forma definitiva ao documento, passando este a constituir uma base de discussão obratória em todos os sectores de trabalho, organizações populares e escolas de ensino.

O sucesso desse não depende fundamentalmente da forma ordenada de se abordar os problemas económicos e de produção que exige uma participação das camadas populares enquanto principal agente do processo, como bem assinou o presidente Sá Nuno Machel na mensagem lida aos participantes da Assembleia. «O não é matéria reservada a especialistas, é assunto de todo o povo».

OBJECTIVO ALCANÇAR

O plano surgiu uma análise feita s

Moçambique - A luta pelo Socialismo (conclusão)

publicação do artigo inserido na revista Cadernos do Terceiro Mundo, sobre a luta pela implantação do socialismo no país. Na sua primeira parte, publicada na edição do Hipólito, aborda questões ligadas à recuperação da economia herdada do colonialismo e a introdução de um sistema cooperativista entre os camponeses, bem como as tarefas da produção, são alguns dos temas referidos nesta parte do artigo.

a situação económica de Moçambique e da necessidade e possibilidade de recuperá-la, reorientá-la e torná-la sólida, num determinado espaço de tempo. Dessa análise, foi ressaltada a importância da dependência externa como fenómeno que coloca Moçambique numa posição vulnerável face à crise que abala os países capitalistas. O consequente saldo negativo da balança de pagamento é agravado pelo quadro interno nacional que, como parte da herança colonial, apresenta uma indústria incipiente, dependente da importação de matérias-primas e equipamentos.

Por outro lado, verificam-se distorções como, por exemplo, o consumo acima das possibilidades reais e a importação de bens (cerca de um quinto das compras feitas no exterior) que podem ser produzidos no país para o seu próprio abastecimento e também para a exportação. A maior parte da comercialização de produtos ainda se realiza em termos de uma economia familiar, cuja tecnologia é bastante rudimentar.

A mensagem lida por Samora Machel estabelece como objectivos essenciais a serem alcançados pelo Plano Prospectivo Indicativo: a) a promoção de uma transformação económica e social com a criação de um sector socialista dominante; b) o aumento do nível de vida de todo o povo, com vista a satisfazer as suas necessidades básicas; c) a consolidação do poder político, fortalecendo a base social da Revolução, com o crescimento de uma combativa classe operária e de um campesinato forte; d) a conquista, pelo povo moçambicano, do essencial daquilo que constitui o património científico e técnico de toda a humanidade».

Traduzido em outros termos, isso quer dizer que, para que esses objectivos sejam alcançados, Moçambique deverá concentrar esforços

na socialização do campo, na industrialização do país e na organização e preparação da sua força de trabalho, tarefas que, por si só, já são suficientes para mobilizar todo o povo num caminho de união e participação.

MOVIMENTO COOPERATIVO

O plano prevê que, até ao fim desta década, deverão ser integradas em cooperativas cerca de 10 milhões de camponeses, ao mesmo tempo que outro contingente considerável constituirá o operariado agrícola. Do ponto de vista económico, essa medida levará não só ao triplicar da produtividade, como ainda à introdução de modernas formas de exploração do campo.

Os benefícios sociais decorrentes, nesse caso, deverão ser canalizados através das aldeias comunais, organizadas ao lado dos centros de produção do Estado ou colectivos. Espera-se — e essa espera significa trabalho árduo — que, politicamente, o aprofundamento do movimento cooperativo provocará uma intensa campanha de mobilização, campanha essa que procurará transformar os camponeses em elemento dinâmico num novo tipo de sociedade.

O documento aponta ainda, como outra consequência da criação do operariado agrícola e do campesinato cooperativista, «o reforço da aliança operário-campesina, condição indispensável para a consolidação do poder político».

Nesse quadro, a industrialização é apontada como factor dinamizador, cujo desenvolvimento deverá, com a adopção de uma tecnologia mais avançada, aumentar os actuais índices de produção e produtividade. Como tarefas principais, a ela estão atribuídas o rompimento gradativo da dependência económica em relação a outros países e a sua transformação em suporte adequado para a socialização do campo. Ao mesmo tempo que permite reduzir as diferenças entre o campo e a cidade — com repercussões no desenvolvimento geral do país — abrirá o caminho

para que surja uma forte classe operária.

Todo este processo vai exigir uma grande soma de esforços para a formação de quadros, o que implicará uma revisão dos métodos até agora empregados, abrangendo uma área que vai das escolas primárias aos cursos de alfabetização e educação de adultos.

Isso requer um estudo mais aprofundado no sentido de se determinar a força de trabalho disponível, a difinição de critérios para a formação dos quadros no país e no exterior e, neste caso, a criação de um organismo próprio que se encarregue da coordenação de todas as acções programadas.

INTEGRAÇÃO DAS FORÇAS POPULARES

«Exército de caserna não é exército popular: exército de caserna é um exército de parasitas», afirmou o presidente Samora Machel numa das várias reuniões mantidas com soldados e oficiais das forças armadas, as FPLM — Forças Populares de Libertação de Moçambique. O tema desses encontros era exactamente a discussão da integração dos combatentes nas tarefas de produção, ou seja, de como cada militar pode

participar directamente nos trabalhos produtivos, sem prejuízo da actividade exercida nos campos de defesa e da segurança nacionais.

A história da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), desde a fase de luta armada, sempre se pautou pela preocupação em educar os seus quadros, utilizando o trabalho manual como forma de luta contra a elitização e a alienação. Durante a guerra popular de libertação nacional, os guerrilheiros uniam o combate directo contra o inimigo colonial, àquele que se desenvolvia na frente económica. Além de produzirem a sua própria comida — ajudados pelos camponeses, — abriam estradas e dedicavam-se a diversas actividades nas machambas (terrenos plantados que podem ser estatais, particulares ou cooperativas) situados nas áreas libertadas.

O campo de treinamento de Nachingwea é um exemplo concreto da importância que se tem dado à integração dos combatentes nas tarefas de produção. Esse campo, que serviu para formação político-militar de um sem-número de quadros, atravessou um período caracterizado pela desorganização e indisciplina. Para evitar que as forças reaccionárias, aproveitando-se dessa situação, desvirtuassem os objectivos dos planos traçados, a ala revolucionária da Frelimo lançou uma ofensiva para que o centro de treinamento fosse

totalmente transformado.

OS FRUTOS DA INTEGRAÇÃO

Inicialmente, limpou-se todo o terreno e organizaram-se as infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento de actividades culturais. Depois, iniciou-se a aplicação de um programa

por força do processo de independência — de ser libertada e transformada.

Os frutos dessas experiências são notórios: actualmente, as forças armadas devem participar nos trabalhos produtivos realizados nas aldeias comunais, nas machambas estatais e nas cooperativas. A obrigação dos militares não é apenas de defender os



concebido para tornar real o empenhamento do exército nas tarefas de produção. Como foi ressaltado naquela ocasião, não se tratava apenas de manter ocupados instrutores e recrutas, mas principalmente de acabar com as concepções erradas sobre o trabalho manual. Tratava-se, na verdade, de um problema político que exige uma resposta imediata: definir a posição das forças de libertação da sociedade (de onde provinham os seus quadros), a qual teria —

centros produtores, as vias de transporte ou as barragens; mas colaborar directamente para o desenvolvimento e para o fortalecimento da economia nacional, deixando de ser um peso morto (como acontece em inúmeros países) ou — como é regra geral — de actuar como suporte de uma ordem social injusta. Assim, as FPLM começam a alcançar a tão reclamada unidade exército-povo, tornando realidade o seu próprio lema: estudar, combater, produzir.



O PPI constitui um documento importante de orientação e tema obrigatório em todas as reuniões com a população

Campeonato de defeso

Em alguns bairros foram interrompidos os jogos referentes ao campeonato de defeso, devido ao torneio inter-bairro englobado na Semana Nacional da Juventude. Todavia, outros bairros continuaram com os jogos indiferentes a este torneio, apesar da sua participação.

Este facto deve-se à aproximação do campeonato nacional que motivou também em Reno/Gambiafada a substituição da segunda volta por torneio de eliminatórias.

MISSIRA, ZONA-5 — Este campeonato encontra-se na quinta jornada que forneceu os seguintes resultados: Bedjas FC, 1-Djorçon de Quínara, 2; Super FC, 3-Bandeirantes, 0 e Cilures de Contum, 3-Cacuba, 0.

Segundo informações, as equipas de Cacuba e CF Bandeirantes foram expulsas do referido campeonato. A classificação é comandada por Djorçon de Quínara, 8 pontos; Bedjas, 7, seguido de Super FC e Cilures com 6. CF Bandeirantes, 3 e Cacuba com 0 pontos.

res com 6. CF Bandeirantes, 3 e Cacuba com 0 pontos.

Bissau-Novo — A sexta jornada teve os seguintes resultados: Reafrik, 4-Cosmos, 1; Borlistas, 1-Magriços, 1 e Grupo, 3-Alamuta, 0.

RENO/GAMBIAFADA — As equipas fortes tombaram frente aos «menos cotados»: Cortanancy, 0-Frente a Frente, 3; Tigres, 0 — Petit a Petit, 1; Bombeiros, 2 — Tchupa Tchifre, 2 e

Mini Povo, 5 — N'Barcanha, 0.

FUTEBOL FEMININO

Enquadrado na Semana Nacional da Juventude realizou-se, no domingo passado, o encontro de segunda mão entre as formações femininas de Péfine e Belém, cujo resultado foi favorável ao Péfine por 2-0. Os golos foram marcados por Bébé e Celeste. Na primeira mão o resultado foi, igualmente, favorável às raparigas de Péfine por 1-0.

Taça africana

Os jogos correspondentes ao quarto de final da Taça Africana dos Clubes Campeões foram realizados em várias capitais do continente. Os zairotas de FC de Lupopo bateram, no estádio Mobuto Sese Soko, o Real de Bamako por duas bolas sem resposta. Os tentos foram apontados pelos atletas Mukendi e Lukanga.

Por seu turno, o Nacional SC do Egito derrotou Green Buffalões da Zâmbia por 3-1. Golos obtidos por Taher Abou Zeid, Alaa Mahmoud e Mahmoud el Khatib para o Nacional e Johns pelo Buffalões. Outros resultados: Ashanti Kotoko, 6-Kampala City, 0 e Rangers, 5 - RS Koubaou.

Entretanto, para a Taça dos Vencedores das Taças, o AS Vita-Clube de Kinshasa empatou a zero bolas com os malianos de Djoliba de Bamako.

CAMPEONATO DE AFRICA EM ANDEBOL

Para o campeonato de África de andebol a nível de clubes que decorre na Costa de Marfim, a formação masculina de Nadit Argel venceu a equipa angolana de Petro por 23-20. Enquanto o Inter Clubes do Congo impôs-se frente ao Vipecs da Nigéria por 25-20

JIMMY CONNORS VENCE EM MEADOW

Após vitória no torneio de Wimbledon, o americano Jimmy Connors, de 30 anos de idade, venceu magnificamente os campeonatos internacionais dos EUA de Ténis em Flushing Meadow ao bater, na final, o checoslovaco Ivan Lendl com as parciais 6/3, 6/2, 4/6 e 6/4.

Foi com energia que Connors conquistou pela quarta vez o título já obtido em 1972, 1976 e 1978. Esta vitória representa para Connors a consagração de uma longa carreira de um atleta que, apesar de

Borg e Mcenroe, jamais abdicou de voltar a ser o melhor. Para Lendl esta foi a segunda grande final perdida após o Roland-Garros em 1981 contra Borg. Contudo o tcheco não tem mais do que 22 anos.

EUROPEU DE ATLETISMO

Um ano antes do campeonato de mundo e dois antes dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a visão global do atletismo do «velho continente» sofreu ligeira modificação pela ocasião do XXIII campeonato da Europa desenrolada de 6 a 12 de Setembro.

O tradicional duelo União Soviética-RDA, com uma possível arbitragem da Grã-Bretanha, tornou-se curto este ano. A RDA, sózinha, efectuou uma brilhante caminhada com 13 títulos, um a mais do que em Praga 1978, e 28 medalhas. Enquanto a URSS registou uma paragem: sómente seis títulos contra doze de há quatro anos, e menos duas medalhas do que a sua grande rival (26).

Quanto a arbitragem atribuída aos britânicos pertenceu desta feita aos alemães do ocidente, que ultrapassaram os limites do previsível, efectuando uma esplendida demonstração de combatividade e homogeneidade. Com os seus chefes de fila Ulrike Meyfarth, Harmut Weber levaram oito títulos e 13 medalhas.

No capítulo de revelações sobressaíram o italiano Alberto Cova (10 mil metros), o alemão de RDA Uwe Hohn (dardo), o alemão da RFA Hans-Peter Ferner (800 metros) e vencedor de Sebastian Coe, a grega Anna Verouli (dardo) e a portuguesa Rosa Mota (maratona). Por outro lado, alguns técnicos estimam que a URSS limitou, em certa medida, a sua ambição neste campeonato preparando os encontros de Helsínquia (1983) e de Los Angeles. (1984).

Calendário de reserva

CAMPEONATO DE RESERVAS

1.ª JORNADA
 --- Sporting — Ajuda ---
 --- UDIB — Benfica ---
 --- E. Negra — Ténis ---

2.ª JORNADA
 --- Ajuda — UDIB ---
 --- Ténis — Sporting ---
 --- Benfica — E. Negra ---

3.ª JORNADA
 --- E. Negra — Ajuda ---
 --- UDIB — Sporting ---
 --- Ténis — Benfica ---

4.ª JORNADA

--- Ajuda — Benfica ---
 --- Sporting — E. Negra ---
 --- UDIB — Ténis ---

5.ª JORNADA

--- Ténis — Ajuda ---
 --- Benfica — Sporting ---
 --- E. Negra — UDIB ---

CAMPEONATO DE JÚNIORES

1.ª JORNADA

--- Ajuda — Benfica ---
 --- Sporting — E. Negra ---
 --- UDIB — Ténis ---

2.ª JORNADA

--- Benfica — Sporting ---
 --- Ténis — Ajuda ---
 --- E. Negra — UDIB ---

3.ª JORNADA

--- UDIB — Benfica ---
 --- Sporting — Ajuda ---
 --- Ténis — E. Negra ---

4.ª JORNADA

--- Benfica — E. Negra ---
 --- Ajuda — UDIB ---
 --- Sporting — Ténis ---

5.ª JORNADA

--- Ténis — Benfica ---
 --- E. Negra — Ajuda ---
 --- UDIB — Sporting ---

Curso de arbitragem

Em Outubro próximo, a Federação Nacional de Futebol promoverá um curso de reciclagem para todos os juizes de campo do país, assim como seminários de Medicina Desportiva, arbitragem e administração — anunciou o camarada Sabino Dias, Presidente da Comissão Central de Arbitragem numa reunião com os «homens de apito».

O curso de reciclagem será ministrado por um árbitro da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

Na sua intervenção perante os filiados do CCA, Sabino Dias agradeceu a colaboração e disponibilidade de todos no exercício das suas funções na época passada (1981/82). Aproveitou igualmente a ocasião para apelar aos árbitros à constante superação frisando que «os árbitros devem ser cada vez mais coerentes e imparciais nos desafios que dirigem».

Por outro lado, o doutor Sabino Dias, numa passagem da sua intervenção, referiu a urgente necessidade do órgão máximo do nosso desporto levar a efeito um curso de arbitragem para o ingresso de novos árbitros.

Torneio da Zona-2

Basquete júnior realiza-se no Mali

O torneio de basquetebol júnior da zona desportiva n.º 2 do Conselho Superior do Desporto em África (de que fazemos parte) terá início, em Mali, de 1 a 10 de Outubro — segundo fontes junto à Secretaria de Estado da

Juventude e Desporto.

Segundo a mesma fonte, a S.E.J.D. forneceu bolas e equipamentos aos basquetebolistas júnior com vista à sua preparação para este torneio zonal.

Jovem americano deseja corresponder com jovens da República da Guiné-Bissau, em inglês ou português.

Os interessados podem escrever para Milton Finfelteins — 19 Vicent Street — Newark, New Jersey 07105 — USA.

Anúncios

Faz-se público que pelo juiz da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretaria, nos autos de Acção Ordinária de Adopção Plena que o Agente do Ministério Público, em representação da menor Sanára

Maria, de 2 anos de idade, move contra os familiares desconhecidos da sua representanda, residente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os Réus Fami-

liares desconhecidos da sua representanda, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma acção.

O Departamento das Telecomunicações da

Secretaria do Estado dos Correios e Telecomunicações comunica os utentes de telefones que, por motivo de segurança própria, devem exigir o cartão dos C.T. aos técnicos de telefones que dão assistência nas residências.

Tchad

Hipóteses de paz

O presidente da Frolinat Original (Frente de Libertação Nacional do Tchad), o doutor Abba Siddick, afirmou no sábado passado em Paris que a situação no Tchad tende visivelmente para a normalização e para a retomada de «todas as actividades económicas, administrativas e políticas».

Abba Siddick acabava de deixar N'Djamena, onde se avistou com o presidente do «Conselho de Estado», Hissene Habré. Siddick participou igualmente nos encontros de Franceville e de Libreville (Gabão) sobre a reconciliação nacional com os dirigentes das diversas tendências tchadianas.

Para Siddick, «a vigilância não deve por enquanto afrouxar. Os nostálgicos da vingança e do separatismo ainda em cena — indicou — tentam multiplicar as suas actividades à procura de ajuda e apoio externo para reacender a guerra civil».

Por seu turno, o presidente do «Conselho de Estado» tchadiano, Hissene Habré, afirmou-se no domingo, no final da sua visita de 24 horas ao Zaire, favorável à proposta do presidente zairota, Mobutu Sesse Seko, de uma reunião em Libreville, entre os dirigentes das diferentes tendências tchadianas, com a mediação dos chefes de Estado do Gabão, Togo e Zaire.

Médio-Oriente

O perigo de uma nova guerra

Os exércitos sírios e israelitas encontram-se em estado de alerta máximo e o perigo da eclosão da guerra entre os dois países aumenta cada vez mais. Soube-se de fontes bem informadas que o governo israelita enviou a Damasco através dos «canais diplomáticos» uma «última» advertência.

Durante a última semana, 13 soldados sionistas foram mortos e várias dezenas feridos no decurso de confrontos com os combatentes palestinos no vale de Bekaa. Israel acusou a Síria de permitir que os guerrilheiros palestinos cheguem até às posições israelitas, passando pelo território controlado pelo exército sírio.

A rádio Tel-Aviv anunciou anteontem que a Síria transportou recentemente para o Este do Líbano novos mísseis antiaéreos. Considera-se que existe actualmente no vale de Bekaa três divisões de elite do exército sírio e que uma outra se prepara para tomar posição nesta região.

Em Israel criou-se entretanto uma psicose de guerra, cada vez crescente. O jornal «Haretz» afir-

mou na segunda-feira que o governo sionista decidiu expulsar pela força as tropas sírias estacionadas no Líbano. No domingo, o porta voz do governo de Begin declarou que Israel não permitiria por nenhum preço que os sírios instalassem no Líbano um sistema de mísseis antiaéreo e não entraria numa guerra limitada de usura com a Síria.

Por seu lado, a Síria, apesar das ameaças abertas e mesmo dos ataques israelitas não mostrou nenhuma intenção de renunciar à sua posição de não se retirar do Líbano enquanto o exército israelita não fizer o mesmo. Admite-se a possibilidade de Damasco decidir defender a qualquer preço, e sem consideração das consequências, as suas posições no Este do Líbano.

Segundo a opinião geral, na eventualidade de um confronto sírio-israelita no Líbano, há poucas hipóteses da guerra permanecer limitada e existe o perigo real dela se alastrar até à zona do Golan. Se assim acontecesse, haveria sem dúvida uma crise perigosa, com a possível implicação de potências externas à região do Médio-Oriente.

Jonas Savimbi confessa:

Sou aliado da África do Sul

«Sou aliado da República da África do Sul» — confessou recentemente Jonas Savimbi, chefe do grupo contra-revolucionário angolano (Unita). Apesar desta confirmação, há muito que os factos já eram indelmentáveis. Há um ano atrás, numa entrevista concedida à revista «Newsweek», Savimbi afirmava que não colaborava no âmbito militar com a África do Sul. Mas, não há nada secreto, que mais cedo ou mais tarde, não se torne evidente para todos.

As acções militares empreendidas pelo exército racista de Pretória nas províncias meridionais de Angola clarificaram, não só os factos, como também a amplitude desta vergonhosa história de traição. É evidente que, por detrás da couraça dos tanques

sul-africanos e, contando com o apoio da aviação racista, a Unita aterroriza a população pacífica e queima as terras que, ironicamente, define como a sua «pátria».

Outros crimes já se haviam juntado à biografia do traídor Savimbi. Em Lisboa, o major Rodrigo Sousa e Castro, membro do Conselho da Revolução, leu aos jornalistas um documento secreto da Pide datado de Setembro de 1972. Segundo este documento, a Pide fornecia a Unita armas para lutar contra o MPLA. Deste modo, este agrupamento fantoche dava um golpe traiçoeiro sobre os combatentes pela verdadeira liberdade.

Após a revolução de Abril em Portugal e a independência de Angola, Jonas Savimbi tornou-se um agente ao serviço da

CIA e de Pretória. Os seus contactos com a CIA não cessaram mesmo depois da aprovação pelo Congresso norte-americano da chamada «Emenda Clark», que proíbe, oficialmente, o apoio dos Estados Unidos aos contra-revolucionários angolanos. Assim, durante a sua visita a Washington no ano passado, Savimbi coordenou os pormenores dum plano secreto sobre a participação da Unita nas actividades subversivas contra o governo legítimo da República Popular de Angola.

À luz do reconhecimento por Savimbi das suas relações com a África do Sul, tentar apoiar o chefe da Unita na sua luta pelo poder em Angola, seria esforçar-se por transformar Angola num bantustão sul-africano.

Polónia

As autoridades polacas não tencionam interditar o Sindicato Solidariedade, declarou ontem em Varsóvia, durante uma conferência de imprensa, o porta-voz do Governo, Jerzy Urban. A interdição da Solidariedade é uma concepção extrema, assim como aquela que consiste em querer restaurar o estado de coisas de antes de 13 de Dezembro (data da proclamação do estado de sítio).

«Entre estes dois extremos — acrescentou Urban — há toda uma série de outras concepções. O Governo não pretende moldar o movimento sindical, mas um movimento sindical independente deve respeitar os interesses do Estado».

Alto Volta: Os sindicatos criticam o governo

O entendimento entre as organizações sindicais voltaicas e o regime militar instaurado em 25 de Novembro de 1980 durou muito pouco.

Após um breve período de euforia, que se seguiu à queda do governo corrompido e incompetente de Sangoule Lamizana, os trabalhadores voltaicos denunciaram o silêncio que as novas autoridades mantiveram acerca do trabalho da comissão nacional de inquérito e de verificação sobre a gestão dos bens públicos durante a administração do general Lamizana.

Soumane Touré, jovem secretário-geral da Confederação Sindical Voltaica (dissolvida pelas autoridades em Novembro de 1981) demitiu-se desta comissão, onde parece que teve acesso a «documentos que podem comprometer a segurança interna do Estado».

Este dirigente sindical foi detido na quinta-feira passada em Leo, a 170 quilómetros ao Sul de Ouagadougou, tendo sido evacuado para a capital, para ser interrogado pela Segurança. Soumane Touré é suspeito de ter em seu poder esses «documentos comprometedores» e era procurado há quase um ano.

Havia um mandato de captura nacional e internacional contra ele, enquanto a sua central sindical, considerada a mais dinâmica das quatro existentes no Alto Volta, fora dissolvida por ter lançado um apelo a uma «greve ilegal».

A sua prisão coincidiu com o processo de 82 militantes sindicais, acusados de participação na «greve ilegal» de 14 a 16 de Abril último, respondendo a um apelo de seis sindicatos de base do ex-CSV, destinado a recla-

mar a abolição de um regulamento governamental que limita bastante o direito de greve, assim como o restabelecimento da CSV e a anulação do mandato de captura contra Soumane Touré.

O governo defende que a liberdade sindical tal como existia no país é incompatível com a frágil economia voltaica. Por seu lado, os dirigentes sindicais condenam as «medidas anti-trabalhadores», tomadas pelo Comité Militar de Recuperação para o Progresso Nacional (no poder).

Na sua maioria agentes da função pública, os 82 sindicalistas apresentaram-se no tribunal sem advogado, porque, segundo fontes sindicais, os defensores solicitados recusaram-se a participar neste primeiro processo político do regime instaurado pelo coronel Saye Zerbo.

MANÁGUA — A junta governamental nicaraguense ordenou na sexta-feira passada a libertação de 350 ex-guardas somozistas, que cumpriam uma pena de três anos de prisão, soube-se em Manágua. Segundo o presidente da Comissão Nacional de Protecção e Promoção dos Direitos do Homem, Leonte Herdocia, 46 de entre os referidos presos já tinham sido postos em liberdade dias antes. Herdocia precisou que as autoridades sandinistas decidiram pela libertação dos 350 guardas somozistas graças às negociações conduzidas pelo organismo que ele dirige.

AGRICULTURA

SÃO PAULO — O Brasil vai apoiar as autoridades angolanas na reconstituição das explorações agrícolas destruídas durante a segunda guerra de libertação. Para tal, as duas partes assinaram um contrato de assistência técnica no valor de 10 milhões de dólares, que prevê a compra de material agrícola brasileiro.

A firma brasileira «Projex» assistirá o governo angolano na reconstituição de duas explorações agrícolas do Kwanza Sul, onde se plantarão milho, soja e mandioca.

DEMISSÃO NA OPEP

QUITO — Maallam Yahaya Dikko, da Nigéria, é o novo presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Dikko substituiu a Eduardo Ortega do Equador, que se demitiu na quarta-feira passada.

Ministro dos Recursos Naturais e da Energia, Ortega foi acusado de roubo no seu país.

AMNISTIA

DJIBUTI — Um grupo de 45 pessoas, na sua maioria jovens, membros de dois movimentos de oposição ao regime do presidente Hassan Gouled, regressaram na última terça-feira ao Djibuti, a seguir ao apelo de amnistia lançado em 1979 pelo presidente da República. Estas pessoas regressaram ao Djibuti através de Balho, na fronteira norte com a Etiópia.

NACIONALIZAÇÃO

MÉXICO — O Comité Nacional para a defesa da economia popular pronunciou-se contra a venda de acções do Banco Mexicano, nacionalizado recentemente porque «isso abriria a porta aos capitais estrangeiros e locais interessados em recuperar esta parte do aparelho produtivo».

Encontro de directores do Ensino

O camarada Primeiro-Ministro Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do P.A. I.G.C. e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, presidiu ontem, no salão do III Congresso, à cerimónia de abertura solene do primeiro encontro de directores do ensino, que decorre nesta cidade até o dia 17 do corrente mês.

Num breve discurso, o Chefe do Governo referiu-se às modificações registadas no sector após o 14 de Novembro e que se traduziram no grande aumento do número de alunos com os consequentes problemas surgidos nos últimos tempos e que é preciso pôr cobro. Victor Saúde Maria formulou votos de que as decisões do encontro contribuam para o melhoramento do nível do ensino no país e para o engrandeci-

mento da Nação guineense.

Por seu turno, o Ministro da Educação Nacional referiu-se à política educacional do país que, segundo as suas palavras, deixou de pertencer a uma elite passando a beneficiar todos os filhos desta terra. Avito José da Silva falou ainda das mudanças que terão que ser operadas no sector, por forma a cumprir cabalmente o seu duplo papel social e inovadora, visando a promoção integral do homem, o seu desenvolvimento moral, técnico, científico e cultural, e a beneficiar as gerações vindouras.

Essas tarefas passam, contudo, na opinião do camarada Ministro da Educação Nacional, pela erradicação do analfabetismo, uma das heranças do colonialismo e que constitui um entrave ao nosso esforço

do desenvolvimento. Aquele membro do Governo condenou a má conservação dos estabelecimentos do ensino, particularmente nas regiões, e apelou a uma maior participação dos directores, coordenadores das disciplinas e animadores das comissões de estudo no leccionamento, não se limitando apenas a dar instruções. A falta de equipamentos das unidades escolares do país e a má formação da maioria dos docentes mereceram também considerações do Ministro da Educação Nacional.

«EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO TAREFA DE TODOS»

Subordinado ao tema em epígrafe, o encontro reúne durante quatro dias directores do ensino, representantes da Educação, da Saúde, técnicos cooperantes em serviço naquele minis-

tério e convidados. Depois de aprovado o regulamento interno, e criadas as comissões, a camarada Dulce Borges, directora-geral do Ensino, enalteceu a participação do Primeiro-Ministro na cerimónia e agradeceu o apoio de diversos departamentos, nomeadamente de Artes e Cenas, pela concessão do salão, das FARP que puseram à disposição da Educação os alojamentos da Base Aérea onde estão instalados os delegados bem como a presença dos órgãos da Informação que muito poderão contribuir para a divulgação dos resultados do encontro.

Dulce Borges realçou ainda a ajuda externa concedido àquele departamento, em especial da RDA na formação de quadros, tendo informado que muitos dos delegados presentes beneficiaram de cursos naquele país amigo.

Ponto de ordem

Homenagem a Cabral

Na história da Humanidade, na história dos povos, houve homens que se realçaram e marcaram uma forma ou outra a época em que viveram e com isso o destino das nações. Uns por se terem oposto à marcha triunfal dos povos, outros porque souberam interpretar os verdadeiros anseios das massas e se colocaram na vanguarda, arrastando os povos na corrente da história.

Cabral! Amílcar Cabral pertence a este último grupo. Na verdade, o maior mérito deste grande líder foi ter compreendido e traduzido em termos concretos os desejos reprimidos dos povos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

As vitórias alcançadas ao longo de anos de luta armada foram provas claras de que Cabral soube interpretar uma forma magistral o desejo do nosso povo de se libertar da dominação estrangeira a que estava sujeito. Mas o mérito de Cabral não ficou por aí. Ao criar e liderar o movimento que em boa altura enquadrou as massas para a luta, Abel Djassi visionou que a felicidade do povo não se resumia no expulsar o ocupante estrangeiro. A própria relação existente na nossa sociedade foi revolucionada, de modo a impedir que a exploração estrangeira fosse substituída pela exploração nacional.

Eis a marca que permitiu a Cabral ultrapassar a escala de nacionalismo estreito, emocional, cego para se situar no domínio do revolucionário e como tal, ultrapassar os limites geo-políticos da Guiné-Bissau e passar a pertencer à Humanidade. Quanto mais os anos passam, quanto maior são os conhecimentos que adquirimos da nossa realidade, maior admiração temos pelo grande trabalho feito por este revolucionário.

Fundar um Partido político onde praticamente era inexistente uma tradição de luta política, convencer camponeses pobres e iletrados, subdesenvolvidos, a ultrapassarem as barreiras tribais e se unirem na luta comum, dirigir esta mesma luta numa forma global, tanto no domínio militar como político e administrativo contra uma potência colonial secular, apoiado por países mais desenvolvidos do planeta só pode ser uma obra de gigante. Abel Djassi foi um gigante e o povo da Guiné-Bissau não se cansará de homenageá-lo.

Hoje, mais do que nunca, temos o direito e o dever de render vivas homenagens à figura de Amílcar Cabral. O facto de o Partido ter resistido a grandes provas a que foi exposto (20 de Janeiro de 1973 e 14 de Novembro de 1980) é prova irrefutável de trabalho gigantesco exercido pelo nosso líder e Fundador da Nacionalidade. Continuar Cabral é um dever de cada militante na sua tarefa do dia-a-dia.

Vamos, pois, homenagear Cabral cerrando as nossas fileiras contra o inimigo, dando luta sem quartel contra qualquer forma de oportunismo tribal, contra quaisquer manobras tendentes a diluir as conquistas revolucionárias do nosso povo! Vamos homenagear Cabral, mobilizando e enquadrando o nosso povo trabalhador no aumento da produção e da produtividade!

Honra e Glória à Memória de Amílcar Cabral!

Semana de Amizade JAAC—Konsomol

A semana de amizade JAAC/KOMSOMOL foi inaugurada na sexta-feira passada pelo camarada Marcelino Moreira, do CC do PAIGC, que enalteceu a solidariedade militante e indestrutível existente entre as duas organizações juvenis desde os tempos difíceis da nossa luta de libertação e que se cimentou até a data, com base no respeito mútuo e trocas de experiências. Por outro lado, o camarada Paulo Silva, membro do Secretariado Nacional da JAAC e secretário para Organização e Controlo, reforçaria tais afirmações, acrescentando em detalhe os problemas actuais do mundo contemporâneo e chamando a atenção da juventude para o papel que poderá desempenhar na atenuação dos focos de tensão.

Por sua vez, ao dirigir-se à nossa juventude, em saudação à semana de amizade, o camarada Yermolenko, chefe da delegação da Komsomol-Leninista, declarou-se persuadido pelo facto de ter constatado mudanças positivas no país, após estes sete anos de

independência. O responsável da Komsomol felicitou o empenhamento da juventude no combate ao analfabetismo e à miséria, afirmando não existir nenhum país que vise a transformação progressista do sistema social que escape a visão das forças

ainda o importante papel que cabe à juventude, como vanguarda revolucionária na transformação da sociedade, de sistema caduco ao sistema modelo.

Ilustrou a sua afirmação com uma passagem do discurso do camara-

encontra-se agora nas mãos da juventude. A paz, segundo Yermolenko, é a tarefa de todos, portanto, uma cooperação entre as nossas organizações de vanguarda JAAC/KOMSOMOL, é importante para o desenvolvimento cada vez maior e melhor das



A delegação da Komsomol-Leninista, à sua chegada ao Aeroporto de Bissau, vendo-se no meio o embaixador soviético em Bissau

reaccionárias. Por isso, o esforço da juventude guineense é louvável. Yermolenko sublinharia

da Secretário-Geral da PCUS no 19.º congresso da Komsomol onde diz que a estafeta da paz

nossas relações de amizade, na busca de uma solução pacífica aos problemas universais.

FICHA TECNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cã, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.